

UNTUK: TRANSFORMANDO A EXPERIÊNCIA DE COMPRAS PARA DEFICIENTES VISUAIS POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Integrantes: Julia de Almeida Blodorn, Larissa Pinho Carretero, Yasmin Moraes Mangeneli.

Professor Orientador: Luiz Ricardo Bertoldi de Oliveira

Professor Coorientador: Gustavo Thomas Stein

Instituição: Escola SESI de Ensino Médio José Pedro Fernando Piovan - São Leopoldo - RS - Brasil

Questão de pesquisa

Segundo dados do último censo brasileiro realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 18,6% da população brasileira é constituída por pessoas portadoras de algum tipo de deficiência visual, cerca de 36,5 milhões de brasileiros. E deste total, 6,5 milhões possuem complicações visuais severas e 506 mil são indivíduos completamente cegos. Além disso, dentro desse grupo o número de pessoas que não sabem ler e escrever corresponde à 1,5 milhões, isso representa uma taxa de 25% de pessoas cegas não alfabetizadas em Braille. Com isso pode-se entender que, pessoas com baixa visão passam por vulnerabilidades por estarem inseridas em uma sociedade que não busca incluí-las em sua rotina costumeira. Sendo assim, pessoas cegas, não desenvolvem a independência nas atividades que, em teoria deveriam fazer parte do cotidiano dos brasileiros. A partir da problemática apresentada acima, surgiu a criação do projeto UNTUK, que busca contribuir e auxiliar pessoas com deficiência visual que possuem dificuldade em reconhecer embalagens em supermercados devido as semelhanças nas mesmas e/ou pela falta de Braille e especificações relevantes.

Objetivos

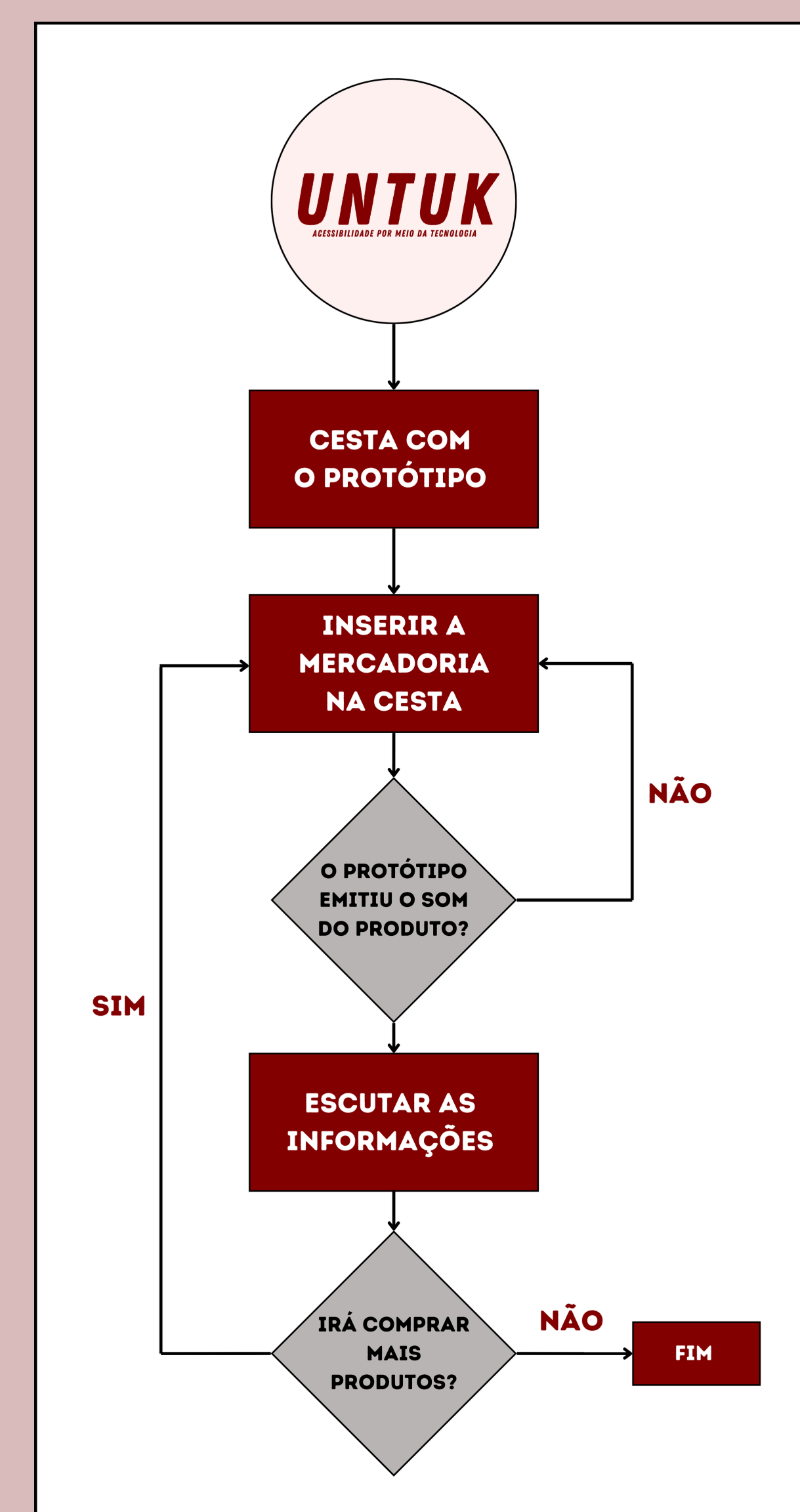
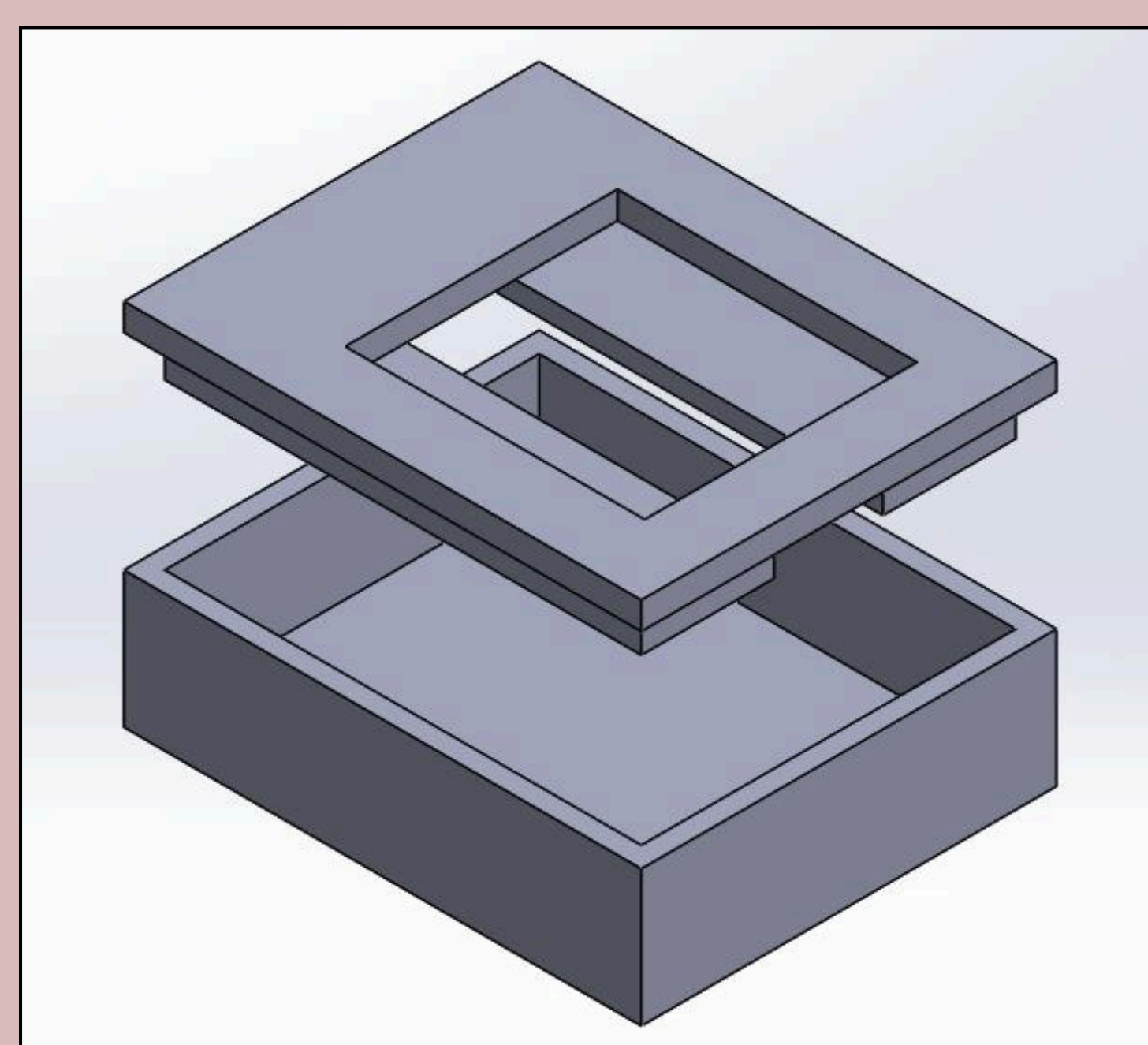
A pesquisa tem como objetivo rastrear as dificuldades que uma pessoa com baixa visão enfrenta em sua ida cotidiana ao supermercado. Portanto, a realização de um protótipo em formato de cesta eletrônica visa facilitar e melhorar esta experiência, permitindo maior autonomia de tarefas essenciais. Além disso, pretende-se promover para os estabelecimentos, a importância da acessibilidade tátil nos corredores e a identificação em braille dos produtos para a possibilidade de consumo desse grupo

Hipóteses

- O uso de uma tecnologia inclusiva em locais de compra pode auxiliar não apenas pessoas com deficiência visual, mas também pessoas com déficit de atenção, analfabetos e idosos;
- Juntamente das tecnologias, o uso de piso tátil e sinalizações em braille na entrada das seções do mercado auxiliam no processo de autonomia;
- Como a disposição do espaço comercial interfere na percepção de pessoas com deficiência visual;

Metodologia

Inicialmente foi realizado o aprimoramento sobre os assuntos abordados no projeto, por meio de estudos, pesquisas, dados, notícias, e outras fontes bibliográficas. Isso oportunizou aos integrantes o desenvolvimento da cesta eletrônica devido à experiência adquirida durante o processo de aprendizado. O projeto UNTUK, propõe-se a realizar entrevistas com pessoas portadoras de deficiência visual e representantes de supermercados na região de São Leopoldo no Rio Grande do Sul. Após a coleta, as informações serão utilizadas para fins de embasamento, com o intuito de fomentar conhecimentos acerca da criação do protótipo e entender sua relevância do cenário que será inserido.



Considerações Finais

Por fim, o UNTUK alcançou um resultado satisfatório tendo em vista que os testes realizados até o momento ocorreram como esperado. Entretanto é preciso realizar pequenos aprimoramentos, e com eles será possível introduzir a cesta eletrônica em mercados e demais centros comerciais para auxiliar na autonomia de deficientes visuais. Após a implementação da cesta, mapear os possíveis impactos dessa tecnologia a nível sociodemográfico na cidade São Leopoldo.

Referências:

SALES, Ângela Cristina. ACESSIBILIDADE PARA OS DEFICIENTES VISUAIS NAS EMBALAGENS DE ALIMENTOS: RELATO PESSOAL DE VIVÊNCIA DE UMA CIDADÃ DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA - SE. Universidade Federal de Sergipe. Nossa Senhora de Glória, 2022.